



Transparência Fiscal Especial

18-FEV-2015

Suíça

por Fernando Muniz

Nos últimos dias se multiplicaram as notícias sobre vazamentos de informações de inúmeras contas de clientes de diversas nacionalidades na Suíça, além das já conhecidas investigações da Operação Lava-Jato no Brasil e abertura de novos processos contra alguns bancos, em destaque o UBS e o HSBC.

A ideia desse newsletter é fazer um resumo de todos estes acontecimentos para facilitar a compreensão da dimensão dos fatos e como o mundo está respondendo a essa nova realidade, assunto que abordamos no último newsletter.

UBS

Iniciando pelo banco Suíço UBS, que novamente retorna aos holofotes das autoridades internacionais com a acusação de facilitar a evasão de capitais de clientes por meio da venda de ativos ao portador.

Ativos ao portador é uma prática condenada praticamente em todas as jurisdições do mundo sendo hoje praticamente erradicada dos principais centros financeiros com algumas exceções como o Panamá.

Alguns países como os Estados Unidos vão além, proibindo seus cidadãos de adquirir, e as instituições de vender ativos ao portador, e é justamente nesse ponto que o UBS mais uma vez sofrerá investigações das autoridades americanas.

Mais detalhes podem ser obtidos na seção de notícias relevantes.

HSBC

Dessa vez o HSBC cavou um buraco maior do que em 2012 quando foi acusado de falta de diligência ao permitir que clientes com recursos provenientes de crimes como terrorismo, tráfico, etc utilizassem o banco para facilitar a lavagem de dinheiro.

Os novos acontecimentos envolvem a unidade do HSBC em Genebra, assim dispoendo eles em ordem cronológica temos, a primeira notícia sobre diversos clientes ingleses que o banco auxiliou na evasão de divisas e impostos onde a BBC teve acesso a documentos comprobatórios dessas contas e que os revelaria através de uma edição especial do Panorama com título: *The Bank of Tax Cheats*. As informações implicam

diversos clientes incluindo os 400 mais ricos do banco.

Em outra notícia agora do jornal francês Le Monde, a reportagem trata de valores da ordem de 180 bilhões de euros que transitaram pelas contas de 100 mil clientes e 20 mil empresas offshore. Dentre os clientes são destacadas diversas celebridades que teriam tido ajuda do banco na evasão fiscal como a modelo Elle MacPherson, o ator Christian Slater, o músico Phil Collins, a cantora Tina Turner, o estilista Valentino Garavani, o empresário Flávio Briatore e o piloto de Fórmula 1 Fernando Alonso.

O assunto também foi explorado pelo 60 minutes com o link relacionado na próxima seção.

Os documentos repassados ao ICIJ (*The International Consortium of Investigative Journalists*) demonstram que a lista de cliente não é composta apenas de famosos, americanos e britânicos, os clientes são de diversas nacionalidades incluindo outros países como França, Argentina, Brasil, Uruguai, Equador, Bélgica e Venezuela.

Brasil

Longe de ser um player pequeno nesse jogo, o Brasil se posiciona em 4º lugar na lista de países que possuem mais clientes relacionados na lista de vazamentos do HSBC e o 9º em volume de recursos mapeados nas contas com \$7 Bilhões. São no total 8.667 clientes e empresas que possuem algum tipo de relação com o Brasil.

Um dos clientes identificados foi Edmond J. Safra, libanês naturalizado brasileiro que fundou diversos bancos no Brasil, Estados Unidos e Suíça. Morto em um incêndio em 1999 na sua casa em Mônaco, Safra estava ligado a sete contas na filial suíça do HSBC, quatro abertas em 1988, duas em 1989 e uma em 1999. Destas, quatro foram fechadas entre 1999 e 2006. Juntas, as contas mantidas somavam \$5,3 milhões entre 2006 e 2007.

A viúva Lily Safra foi titular de uma conta criada 26 dias após a morte do marido, que acumulava \$4,6 milhões no período analisado. Além desta, ela também estava ligada a mais quatro contas, sendo beneficiária efetiva de duas.

Segundo os arquivos, a quantia máxima associada a um único cliente ligado ao Brasil era de \$302 milhões.

Outro nome de peso na relação é o da família Steinbruch que possuía no HSBC 12 contas que possuíam relação com Dorothea Steinbruch, onde ela figurava como um dos beneficiários em pelo menos 11 delas. A somatória de valores dentre todas as contas relacionadas da família chegou a atingir \$464,20 milhões.

Hervé Falciani

Este é o nome por trás do vazamento dos dados da filial do HSBC em Genebra. Um técnico de TI do banco transferido de Mônaco a Genebra em 2006 é a fonte das informações vazadas no chamado Swissleaks.

Ele vive uma vida de fugitivo desde 2007 e hoje anda acompanhado por três guarda costas oferecidos pelo governo Francês.

Ponta do Iceberg

Lembrando que esses dados são apenas a ponta do Iceberg que realmente será descoberto uma vez que o sistema automático de trocas de informações fiscais entre os países estiver em sua plena capacidade. Essas informações são apenas de uma filial de um dos inúmeros bancos e em apenas uma das várias jurisdições

utilizadas para fins de evasão fiscal e de capitais.

Como explicitado em nosso último newsletter, diversos países do mundo estão unidos em um combate global a evasão fiscal e o país que decidir ficar de fora será visto como um aliado de criminosos onde os recursos de seus clientes ficarão ilhados com extrema dificuldade de migração e utilização.

Suíça como Jurisdição Offshore

Por todos os acontecimentos expostos e com certeza os que estão por vir nós vemos que a Suíça necessitará de uma reforma de como seus serviços financeiros serão prestados no futuro. Hoje em dia não há nenhum incentivo para utilizar essa jurisdição para suas estruturas offshore, primeiramente para não correr o risco de acabar caindo em alguma investigação sem ter tido nenhum tipo de envolvimento ou cometido qualquer crime, segundo pela diferença de fuso horário e distância para caso tenha qualquer necessidade de ir pessoalmente ao país e claro e não menos importante pelos custos comparativamente mais altos à outras jurisdições sem nenhum benefício na qualidade do serviço prestado, que muitas vezes acaba sendo até pior.

Perspectivas Macro Econômicas

Não é nosso intuito trazer em nossos newsletters discussões sobre perspectivas econômicas, mas quando elas afetam decisões de planejamentos internacionais sejam eles de caráter sucessório ou proteção de ativos, ou apenas impactam a riqueza construída pelas pessoas, passa ser nossa obrigação trazer essas informações.

É sabido que os últimos anos de governo de Dilma trouxeram diversos impactos negativos sobre a economia Brasileira, sem nenhum tipo de julgamento subjetivo basta olharmos para os números. Vemos a escalada do dólar que hoje atinge os patamares mais altos dos últimos 10 anos, descontrole fiscal, inchaço do governo com quase 40 ministérios e por aí vai.

Podemos também observar que o último discurso de Dilma, em sua reeleição não está coerente com suas ações recentes, pode-se até imaginar que agora ela fará a coisa certa com uma equipe econômica verdadeiramente capaz de endereçar os enormes problemas com as medidas corretas, mas a dúvida que permanece é será que eles terão a autonomia para isso? As medidas até o momento anunciadas são bastante contrárias a ideologia do partido dos trabalhadores uma vez que o principal grito deles é em defesa dos direitos

adquiridos como os benefícios sociais da população.

Assim a tarefa da nova equipe, principalmente do ministro Joaquim Levy vem causando grande mal estar dentro da base governista, e um bom exemplo disso é a última resolução política aprovada pelo Diretório Nacional do PT em Belo Horizonte no dia 6 desse mês e divulgado em documento oficial no dia 10 ([disponível aqui](#)) onde o partido retrata que o caminho deve ser diferente, de preservação dos direitos dos trabalhadores ao acesso a seguro-desemprego, abono salarial e auxílio-doença que foram alvo das medidas provisórias 664 e 665 impostas pela necessidade de ajuste fiscal, e do retorno imediato à pauta do dia a aprovação de um imposto sobre grandes fortunas.

Apenas como curiosidade matemática, Relatório do Credit Suisse, divulgado no final do ano passado, revela que no Brasil existem 225 mil adultos que possuem patrimônio pessoal de mais de \$1 milhão. O economista Paulo Feldman faz as contas: supondo que esse patrimônio seja, em média, de \$1,5 milhão, daria um total de \$900 bilhões. Um imposto de apenas 4% sobre essa riqueza daria ao governo uma arrecadação adicional de R\$36 bilhões.

Isso indica que do ponto de vista do partido do governo, esse seria um caminho altamente viável de ser implementado e coerente com sua ideologia.

Essas informações aliadas ao cenário internacional de maior transparência fiscal e regimes CFC reforçam nossa posição de que a necessidade de se planejar estruturas de proteção ou atualizar as existentes é imediata.

Notícias relevantes

Nessa seção reunimos diversas notícias relacionadas aos assuntos abordados e a outras questões envolvendo planejamentos internacionais ocorridas nos últimos tempos em ordem cronológica, marcados em **negrito** estão os que julgamos mais relevantes para o Brasil.

- O Ministério Público Federal colocou no ar o site da Operação Lava Jato. <http://www.lavajato.mpf.mp.br/> (Brasil – Português)
- [Documentos da Delação Premiada da Investigação Lava-Jato](#) (Brasil – Português)
- [Explore o SwissLeaks](#) (Mundo – Inglês)
- **[60 minutes: stolen data shakes swiss banking its core](#)** (Suíça – Inglês)
- **[BBC set businessmen cash Swiss banks without informing taxman](#)** (Suíça – Inglês)
- **[HSBC abrigou dinheiro obscuro](#)** (Mundo – Português)
- **[Receita investiga brasileiros com contas secretas no HSBC da Suíça](#)** (Brasil – Português)
- [UBS faces a new Tax Evasion Probe](#) (Suíça – Inglês – Necessita registro no site)
- [Bancos Suíços veem progressos negociações contra evasão fiscal](#) (Suíça – Inglês)
- **[Excelente reportagem do The Guardian em 3 partes sobre o escândalo do HSBC](#)** (Mundo – Inglês)
- **[MACRO - PT cobra coerência de Dilma - Imposto sobre Fortunas](#)** (Brasil – Português)
- **[Resolução do Partido dos Trabalhadores 10 de Fevereiro de 2015](#)** (Brasil – Português)
- **[Imposto sobre Grandes Fortunas](#)** (Brasil – Português)

Transparência Fiscal Especial

Dorr Consulting

DORR CONSULTING TEAM

Global

David Dorr, Managing Principal - dave@dorrconsulting.com

Brian Dorr, Managing Principal - brian@dorrconsulting.com

Fernando Muniz, Managing Partner - fernando@dorrconsulting.com

Colombia

Kelly Arias, Executive Director - kelly@dorrconsulting.com

German Garcia, Managing Partner - german@dorrconsulting.com